

História da Arte – Parte 3

Ilustração e Neoclassicismo

A evolução que experimenta a ciência, os descobrimentos e inventos que marcam esta época, o auge da filosofia ilustrada e as radicais mudanças sociais, econômicas e políticas com lugar no século XVIII, determinam uma arte complexa e contraditória que vai do Barroco e Rococó ao estilo Neoclássico e início do Romantismo. Durante este período conviveram artistas cujo trabalho mostra idéias sociais e políticas incompatíveis. O mecenato sofreu uma profunda mudança ao passar às mãos de uma classe social ascendente. É a burguesia, cuja moral rigorosa e rígida exigia uma arte séria e sóbria em oposição ao caráter caprichoso, frívolo e banal do aristocrático Rococó (estilo que surge durante o reinado de Luis XV- França).

Século das Luzes ou **Ilustração**, possui um espírito otimista sustentado na racionalidade e pensamento científico. Cresce a admiração pela Antiguidade Clássica, especialmente a grega, analisada com uma visão científica e arqueológica. As escavações Pompéia e Herculano, Paestum e Atenas, permitem uma aproximação à arte helênica, dando lugar a uma grande profusão de publicações, gravuras e imagens que circulam pelas mãos dos eruditos e artistas da época. Os pensadores defendiam uma radical imitação dos antigos gregos, proporcionando o apoio teórico da volta ao classicismo.

O novo movimento em alta, que será denominado Neoclassicismo, encontrou o decidido respaldo das Academias (instituição artística da academia prototípica da Ilustração). Devido ao trabalho de vigilância, pesquisa e imposição, o novo estilo difundiu-se por toda Europa. Uma contribuição do pensamento ilustrado foi a consideração da arte como ferramenta educativa para o povo (**aparicação de museus**). É o século das grandes viagens e explorações ao longo de todo mundo. Após a Revolução Francesa (1789), o otimismo ilustrado, sua fé cega na Razão todo-poderosa, começa a desmanchar-se ante os horrores desatados, guerras, fome e desolação que se estendem pela Europa. A arte se faz eco do irracional e do fanatismo, iluminando novas categorias como o monstruoso e o onírico. Surge então um novo artista que preludia o espírito romântico e reflete as contradições e paradoxos da época.

A Arquitetura

As primeiras censuras lançadas à arquitetura barroca se encontram nos tratados e escritos italianos de meados do século, nos quais se defendia a necessidade de aplicar soluções racionais que acabassem com os abusos ornamentais. Na Itália, os arquitetos não conseguem deixar de ser barrocos e suas obras denominam-se barroco-classicista.

As novas igrejas apresentam todo o aspecto de um templo grego. Exemplo: Madalena (Vignon). Desde princípios do XIX esta arquitetura foi adotada por Napoleão. Nos estados alemães o neoclassicismo triunfou com marcada inclinação pelo grego. Em Berlim, o arquiteto mais destacado foi Schinkel, que reúne o racionalismo classicista com influencias neo-góticas. Na Espanha, a grande figura do neoclassicismo é Juan de Villanueva.

A Escultura

Grande parte da estatuária do século dezoito manteve viva a herança de Bernini. Não obstante, os escritórios teóricos acabaram por impor um novo senso plástico apoiado em uma exclusiva imitação da herança greco-romana. A escultura neoclássica tem seu centro em Roma, onde viveram Antonio Canova e Bertel Thorwaldsen.

Ambos encontraram seu ideal nas esculturas da Antiguidade e imprimiram uma rigidez e uma correção acadêmica que os levou a um domínio absoluto de sua técnica. As obras são sobre mármore, fria, carente das texturas, policromias e claros escuros barrocos. Com predomínio do nu, sem carga erótica. Os temas mitológicos se mantêm e o retrato incorpora os traços dos deuses do Olimpo. Canova, a serviço de Napoleão, retrata-o como um personagem do panteão romano e Paulina Bonaparte é mostrada como uma Vênus recostada e seminua. Thorwaldsen, representa o ideal grego da escultura neoclássica. Suas “Três Graças” ou o “Jasão com o velocino de ouro” são uma amostra do estatismo e da severidade dos modelos helênicos. Os dois são os primeiros a liberar a estátua do marco arquitetônico, ao permitir muitas de suas obras para serem colocadas em um museu por seu valor educativo, típico do pensamento ilustrado.

A Pintura

Diferentemente dos arquitetos e escultores, os pintores precisam de exemplos antigos com os quais forjar um novo espírito clássico. Por isso se inspiraram na escultura e relevos gregos. O resultado da pintura neoclássica é o predomínio da forma sobre a cor e cuja os conteúdos refletem a ideologia da época por meio de temas do mundo antigo.

- Francisco Goya

A personalidade de Goya engloba todos os demais. Homem e pintor que se enquadra dividido entre duas épocas, duas visões do mundo, duas estéticas. Entre a cultura ilustrada e o Romantismo. Relaciona-se com aristocracia e começa a fazer retratos nos quais se observa a evolução do colorido cada vez mais brilhante e as pinceladas cada vez mais soltas.

Um dos seus mais famosos quadros de grande expressividade dramática encontra-se totalmente afastado do caráter heróico e solene da pintura de Goya “Os fuzilamentos de três de maio”. As “pinturas negras” formam um conjunto de imagens fantásticas que representam monstros e demônios revelando o espírito atormentado do pintor. São experiências que anunciariam as vanguardas do século XX.

J.L.David

É o máximo da pintura neoclássica e um artista comprometido com os acontecimentos que viveu. “O juramento dos Horácios” encomendado pela coroa francesa é uma obra de rigorosa composição, calculada e fria, que narra um fato heróico da história de Roma. Depois desse quadro, David se converte ao artista oficial da Revolução Francesa empenhado em elogiar a república e seus mártires, é o que vemos no quadro “A morte de Marat”.

Século XIX

No século XIX, a arte deixou de ser, como foi desde o princípio, um ofício e transformou-se em uma disciplina intelectual que deveria ser ensinada nas Academias. Nasce o mercado de arte tal como o conhecemos hoje. Sem os tradicionais mecenas, sobretudo a Igreja e o Estado, os artistas tiveram que buscar compradores para as suas obras. As Academias começaram a organizar exposições anuais de seus membros. Diante da possibilidade de morrer de fome todos terão que lutar para vender sua obra, para triunfar, ter sucesso. O tempo criará uma situação de enfrentamento entre artista e público.

O artista tentará buscar temas novos uma vez que ocorre uma ruptura com os padrões clássicos. Nunca mais voltarão a existir estilos periódicos definidos na arte. Em seu lugar encontraremos uma sucessão de “ismos” que, não se conseguem manter por muito tempo, competindo, lutando e desbancando entre si formando uma paisagem mutável e instável.

Abre-se um abismo entre os artistas que estavam dispostos a atender a demanda do público e os isolados que formavam uma elite à parte.

- A Arquitetura

A quantidade de edifícios construídos nesse século é enorme, sem no entanto cristalizar um estilo próprio definido. O ecletismo, capaz de modelar qualquer corrente do passado no presente, foi o traço mais significativo. Os arquitetos erguem edifícios góticos, renascentistas, árabes e orientais. As igrejas seguem o estilo gótico e os palácios e edifícios públicos o renascentista. O apogeu gótico terá uma importância sem igual. O Renascimento, seguido do Barroco voltaram a gozar do prestígio geral – movimento eclético alcançou sua plenitude - obra neo-barroca da Ópera de Paris de Garnier.

Nenhum estilo soube responder aos desafios da era industrial, às exigências demandadas pelas novas fábricas, armazéns e moradias urbanas. Nas pontes, torres e canais, os engenheiros foram introduzindo gradualmente novos métodos e materiais – ferro que será um dos elementos chave dos grandes espaços construídos .

A Escultura

A escultura não brilhou nesse período e o seu caminho foi voltar ao barroco teatral de um modo quase descarado.

A Pintura

A pintura será o maior êxito do romantismo nas artes plásticas . Ela girará em torno de dois grandes assuntos – a história e a paisagem.

Paris torna-se a nova capital artística, desbancando Roma. O pintor mais tradicional foi Ingres, discípulo de Davi e dotado de grande segurança técnica.

Delacroix foi o maior exemplo do Romantismo vivo e dinâmico. Nunca aceitou as regras da Academia, defendeu a cor e a imaginação – *A liberdade guiando o povo*, e com seu profundo sentimentalismo dará pauta a uma nova maneira de pintar, mais livre, leve e solta e com cores vivas.

Tanto na Alemanha, como na Inglaterra a paisagem romântica será a maior conquista. Na Inglaterra temos dois paisagistas diferentes – Turner e Constable. Turner conseguiu um mundo fantástico de movimento banhado pela luz, com uma espetacularidade deslumbrante e com uma invejável liberdade de execução.

Constable não apreciou o pitoresco, nem o trágico, nem o espetacular. Seu objetivo era pintar o que via, aquilo que conhecia.

Realismo e Impressionismo

Numa época na qual o público pensava que os quadros deviam representar os fatos e figuras relevantes e que operários e camponeses, sempre idealizados, só eram adequados para a pintura de gênero, um grupo de artistas insurgiu-se contra os convencionalismos que regiam os temas, sustentando que o peão e o camponês, eram um tema apropriado para uma pintura de tendências sociais .

Cobert inaugurou em Paris uma barraca com uma exposição, em 1855 e a chamou Realismo, dando assim o nome ao movimento. Para ele o sentimento romântico era uma fuga da realidade.

Millet também propôs uma pintura de camponeses, sem contos, sem história, mostrando seu trabalho duro, pleno de tristeza e dignidade..

Manet, uma geração mais tarde, levou o programa a suas últimas conseqüências . Pintando só o que viam, os impressionistas pensavam que a arte, com suas graduações de luz e sombra, havia esquecido que o olho ao ar livre não percebe tais matizes. Confiando apenas na sua visão, os impressionistas realizaram importantes descobertas. Foram considerados extravagantes. Seus quadros foram barrados na exposição do Salão oficial de 1863. Expuseram suas obras no Salão dos Enjeitados.

Claude Monet passou a defender a necessidade de abandonar o estúdio e não dar uma pincelada mais senão diante do natural. Como a Natureza muda a cada instante, o pintor tem que colocar as cores diretamente na tela para que a luz do momento seja aproveitada. As pinceladas são rápidas e a preocupação é com o efeito geral do conjunto, não com detalhes. Numa exposição disse a um jornalista que seu quadro tinha o nome de – *Impressão – O sol nascente*, nome que de uma forma pejorativa se tornou conhecido como o movimento Impressionista.

A técnica impressionista

Os três problemas chave do impressionismo foram a luz, o espaço e o movimento. O espaço era enfocado, desde o princípio como algo totalmente novo. A regra do ponto de fuga não deveria ser obedecida. O espaço deveria ser captado de forma intelectual dado por uma graduação diferente de luz. Foi a luz que foi tratada de uma maneira revolucionária. Até esse momento pintava-se com luz. Os impressionistas pintavam a luz e as coisas na luz porque ela é o elemento que envolve a matéria e por isso torna-se inseparável de qualquer figura representada.. O Impressionismo rompeu com o claro escuro e com isso anulou o sentido dramático que até então imperava na arte. O impacto da ciência sobre os pintores foi fundamental, sobretudo no campo da óptica, no que se refere a luz e a sua estrutura. O nome da ciência cujo nome está associado aos impressionistas é o químico francês Eugene Chevreul.

Cézanne tentou resolver inúmeros problemas artísticos de sua época, pretendia levar o Impressionismo aos museus e dar-lhe consistência e solidez.

Van Gogh, profundamente religioso, teve uma carreira que não durou mais que dez anos e seus melhores quadros foram pintados na última época. Constantes crises mentais e espirituais o levaram ao suicídio. Nenhum pintor antes dele havia usado os pincéis para expressar sua própria agitação interna com grande consistência e efeito.

Gauguin, seu amigo, autodidata, estava convencido de que a arte corria perigo de se tornar rotineira porque havia perdido a intensidade e a força no modo de expressão. Foi pro Taiti e lá realizou uma obra exótica, primitiva e de cores intensas com contornos simples.

Dessa inquietude é que vai nascer a arte moderna no século XX (cubismo e expressionismo).

As Vanguardas

Não se pode entender a arte no século XX sem levar em consideração as grandes mudanças ocorridas, tanto nas idéias, quanto na forma de vida. A arquitetura repudia a decoração e recupera os materiais básicos. Pode-se dizer que a arquitetura moderna nasce depois do grande incêndio de Chicago em 1871 com a construção dos arranha-céus, tudo isso, possível, graças ao aço, ao concreto mais resistente e aos elevadores. A arquitetura nova tem princípios teóricos firmemente assentados.

A Arquitetura

Em 1919 foi fundada em Weimar, com a união da Escola de Artes e Ofícios com a de Belas Artes, a Bauhaus, cujo nome significa casa de construção e que desde o princípio dirigiu seus ensinamentos para o desenho e para a construção de edifícios. Pretendiam demonstrar que Arte e Engenharia não deveriam caminhar separadas. Para eles não deveria existir o supérfluo. O objetivo era coisas adequadas a sua função, com total liberdade. Logo desviou seu interesse para o desenho industrial e para máquinas.

Nos Estados Unidos, Frank Lloyd Wright impôs um tipo de moradia totalmente heterodoxo, onde o importante está no interior e não nas fachadas. A “casa da cascata” é uma das suas mais famosas obras.

Na Europa, Le Corbusier fez contribuições fundamentais, soube confrontar a tradição da arquitetura francesa sem deixar de lado os movimentos vanguardistas internacionais. Sua arquitetura é sempre interessante e sugestiva.

As Vanguardas

Em 1904 foi realizada em Paris uma grande exposição da obra de Cézanne que produziu um grande impacto nos pintores e animou-os a experimentar novas inspirações para uma renovação.

O Cubismo

O mais novo movimento do século mudou totalmente o modo de representar a pintura. O primeiro quadro cubista foi pintado por Picasso que possuía uma grande formação em desenho. Na sua fase azul, muito simplista, usou essa cor para representar as misérias e as tristezas. Na fase rosa suas figuras se tornam mais redondas e esculturais. Em 1907 pinta “Demoiselles d’Avignon”, cena de um bordel que se converteu na primeira obra cubista.

Quando Braque a viu, pintou Casas de L'Estaque. Ambos queriam substituir a perspectiva por um jogo de tridimensionalidade. Picasso e Braque então romperam com todas as tradições da arte ocidental, dando ao artista a liberdade de pintar sem regras.

O Futurismo

Relacionado com o cubismo surge na Itália entre 1906 e 1916 o Futurismo, movimento de grande relevância. Em 1909 é publicado por Marinetti o Manifesto Futurista, com uma linguagem provocadora e insultante, onde afirma a plena beleza do moderno.

O Expressionismo e a pintura Abstrata

A cor também foi empregada livremente pelos expressionistas. Esse termo se refere aos artistas que representavam temas de estados mentais de grande intensidade onde o aspecto das coisas fica distorcido. Citamos como exemplo “O Grito” de Munch.

Kandisky e Marc e Klee eram artistas únicos, Kandisky defendia que a arte era um assunto espiritual e não um problema formal. As cores representavam formas expressivas próprias. Estava aberto o caminho para a Abstração. Podemos citar Paul Klee com suas pinturas simbólicas e Piet Mondrian que pensava que cada coisa possuía sua própria essência e que todas elas se encontram em harmonia. Cabe ao artista revelar essa harmonia universal.

O Construtivismo

É a arte a serviço do Estado destinada a organizar os sentimentos do proletariado, do novo homem. Originou-se do encontro dos artistas russos com o Cubismo.

Matisse e o Fauvismo

Grupo destinado a experimentação do uso da cor, onde os tons brilhantes e puros devem ser empregados não para descrever algo, mas para proporcionar prazer. Não há profundidade, tudo se encontra na superfície.

Dadaísmo

Mitos intelectuais afirmam que uma sociedade capaz do horror da Primeira Guerra Mundial deve ser necessariamente perversa, e que sua cultura deve ser totalmente destruída, sem perdão. Com essas premissas nasce o movimento Dadá que em francês significa “qualquer coisa” ou “cavalinho de pau”. É publicado um manifesto que tem intenção de destruir a arte de uma sociedade podre. Recusam as obras veneradas durante os séculos e expõem objetos do cotidiano como artísticos. É o caso do mictório de Marcel Duchamp que colocou como escultura e o denominou – *A Fonte* .

Surrealismo

Buscou desde o princípio explorar a mente inconsciente. Partem dos escritos de Freud e da parte mais obscura do cérebro. Exploram a loucura, o subconsciente, o acaso, as alucinações. Nesse movimento encontramos Salvador Dalí, Magritte, Miró.

O Expressionismo Abstrato

Após a II Guerra a Europa encontra-se exausta e esgotada. São os Estados Unidos que assumirão destaque. Nasce um grupo de pintores que querem se livrar da tradição européia para criar uma arte americana, o expressionismo abstrato. Jackson Pollock que pintava grandes quadros que ao final cortava e delimitava na tela o que achava importante e definitivo.

A Arte Pop

A Arte Pop pretendia refletir a vida urbana e converter essa mesma vida em arte. A pintura de Andy Warhol era repleta de coisas super reais que bombardeiam as nossas vidas a cada dia. Sua intenção era derrubar as fronteiras entre a vida e a arte, o que não ocorreu, mas abriram-se espaços para a escultura e pinturas posteriores.

O Cinema

A história do cinema começa em finais do século XIX, quando em 28 de dezembro de 1895, os irmãos Lumière projetaram publicamente a saída de operários de uma fábrica francesa em Paris. O êxito desse evento foi imediato tanto na Europa, quanto nos Estados Unidos. Em um ano os irmãos Lumière criaram mais de 500 filmes.

A arte da cinematografia alcançou o auge da maturidade antes do surgimento dos filmes sonoros. Tendo em vista que o cinema mudo não podia utilizar o áudio sincronizado com a imagem para apresentar os diálogos acrescentavam-se títulos para esclarecer a situação para os espectadores e mostrar conversas importantes.

Nos anos vinte surge a nova tecnologia de som e os filmes passam ter trilha sonora, som e efeitos especiais. A incorporação do som determinou o desaparecimento do narrador e dos músicos ao vivo.

A cor demorou muito a ser adotada pelo cinema e no princípio o filme era colorida a mão. O Tecnicolor foi a primeira tentativa efetiva da indústria cinematográfica para abandonar o branco e preto e seu primeiro eterno sucesso foi a superprodução “E o Vento Levou...” Por esse método era obtida a maior pureza de cores ainda empregado em alguns mercados, e até hoje inigualável.